



**Gabinete do
Arcebispo Primaz**

DISCURSO

Ref. DSC_22/2015

Discurso na inauguração do Palácio do Raio

Braga, 28.Dez.2015, 10h30

A sociedade portuguesa tem por costume proceder à bênção dos edifícios novos ou restaurados. Com este gesto, invoca-se a presença de Deus para a concretização dos objectivos, pretende-se ainda agradecer a Deus e a todos quantos exerceram a generosidade de colocar estes espaços ao serviço do bem comum.

A história de Braga está marcada por um conjunto de edifícios que representam hoje um património notável. A Igreja, por si ou pelos seus benfeitores, edificou-os para os colocar ao serviço da sociedade. Hoje é notório o trabalho da sua recuperação, restituindo-os quando possível ao traçado original, da sua custosa manutenção e do interesse em fazer com que sejam usufruídos pela comunidade.

No final de ano, creio ser conveniente sublinhar que o bem das populações se constrói através de uma pluralidade de sujeitos que aceitam e agradecem uma coordenação estatal ou de uma União Europeia, desde que não se limite a impor uma legislação exagerada, mas antes que facilite e estimule o trabalho desses sujeitos, individuais ou colectivos, que o reconheça e apoie sempre segundo critérios de justiça e igualdade.

O Papa Francisco, na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, a celebrar no dia 1 de Janeiro, sob o título *Vence a indiferença e conquista a paz*, termina com um apelo que, assim o entendo, é de grande actualidade para o hoje de Portugal onde parece querer emergir a ideia de um “Estado Social público e universal”. Diz o Papa: “Apelo à adopção de políticas de cooperação que, em vez de submeter à ditadura de algumas ideologias, sejam respeitadoras dos valores das populações locais”.

Inaugurar um Centro Interpretativo, num Palácio histórico da cidade de Braga, ajudará a criar consciência de memória para que nos tempos novos conservemos o essencial e o irrenunciável valor do património que, sendo artístico, é também moral. Porque acredito, irei rezar para que quem visitar este espaço, para além dos objectos expostos, veja o que representam e significam, e assim mantermos viva a nossa História.

Se a Santa Casa da Misericórdia se pode orgulhar pelo trabalho realizado, auguro que este novo espaço cultural da cidade de Braga ajude a penetrar no significado verdadeiro que as diversas manifestações artísticas encerram. É uma linguagem que importa compreender. Invoquemos, para isso, a bênção de Deus.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*